

SISTEMA FAEP



BOLETIM

INFORMATIVO

A revista do Sistema

Ano XXIV n° 1303 - 01/06/2015 a 07/06/2015

Tiragem desta edição 25.000 exemplares

SENAR-PR

FORMAÇÃO QUALIFICADA

AVICULTURA

Inovações
Futuristas

HISTÓRIA

Abrolhos e
Tumucumaque

PERFIL

Opção
pelo campo

Aos Leitores

Está difícil. É só notícia ruim e uma atrás da outra. Aumento de, impostos, inflação, um ajuste fiscal engraçado em que o povo paga a conta do aumento dos impostos, mas os três poderes não cortam nada. O desemprego se esparrama principalmente entre os jovens (16,2%), cerca de 100 mil trabalhadores de carteira assinada já ganharam o olho da rua, em abril. Montadoras de veículos paralisam atividades para tentar desovar estoques enormes. Governadores, prefeitos sem dinheiro reclamam que Brasília abocanha a maior parte dos impostos, mas não reparte com eles, obrigados a cuidar da saúde, educação e transporte da população.

Há uma ressaca nacional. Um mau humor que se espalha, independente de raça, cor, credo e tamanho do dinheiro no bolso. Está ruim, mas vai piorar, dizem economistas e comentaristas econômicos. O país em recessão com previsão de crescimento negativo do PIB de -1,2%.

Quando houve a crise econômica que arrastou os Estados Unidos e a Europa no final da década passada, Lula afirmou que os efeitos no Brasil seriam a de uma marolinha. Pode ter sido, mas sua sucessora, nos últimos quatro anos, criou o tsunami que está nos afogando. As boias salvadoras estão previstas para 2017. Até lá...

Índice

| | |
|------------------------------------|----|
| SENAR-PR | 03 |
| Fernanda Richa | 09 |
| Leite | 10 |
| El Niño | 13 |
| Avicultura | 14 |
| Expedição Safra | 17 |
| História - Parques Nacionais | 18 |
| Perfil | 20 |
| Feijão | 22 |
| Seguro Rural | 24 |
| Leitor em Foco | 25 |
| Notas | 26 |
| Eventos Sindicais | 28 |
| Via Rápida | 30 |

Expediente

FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná
Presidente: Agide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Oraldí Caldato, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santoroza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Agide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

SENAR-PR | Administração Regional do Estado do PR
CONSELHO ADMINISTRATIVO | Presidente: Agide Meneguette | **Representantes do SENAR Administração Central | Titular:** Rosanne Curi Zarattini | **Suplente:** João Luiz Rodrigues Biscaia |

CONSELHO FISCAL: Titular: Sebastião Olímpio Santoroza | **Suplente:** Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Superintendência:** Humberto Malucelli Neto

Boletim Informativo | Coordenação de Comunicação Social: Cynthia Calderon | **Editor:** Hélio Teixeira | **Redação e Revisão:** Hemely Cardoso, Katia Santos e André Amorim | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figuel | **Ilustração:** Icaro Freitas

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Peça-se citar a fonte.

Fotos da edição 1303: Fernando Santos, André Amorim, Rogério Machado, Gazeta do Povo, Arquivo FAEP e Divulgação.

Por dentro da cana-de-açúcar

Programa piloto desenvolvido pelo SENAR-PR para a cadeia sucroalcooleira proporciona visão mais abrangente do negócio

Por André Amorim



O professor Edielclaiton Daros com a turma no Canavial: Visão mais abrangente do negócio sucroalcooleiro

A conversa ocorreu no verão de 2013, quando o gerente técnico do SENAR-PR, Eduardo de Oliveira, buscava informações para avaliar os treinamentos oferecidos na área de mecanização do setor sucroenergético. Seus interlocutores eram gerentes e operadores (novatos e veteranos) de máquinas com tecnologia avançada. Oliveira, notou que boa parte das situações de avaria dos equipamentos não decorria da imperícia dos operadores, mas da falta de formação adequada da equipe de um modo geral. “Um dizia uma coisa, outro dizia o oposto. Havia uma contraordem do que estávamos ensinando, então os treinamentos não eram eficazes”, conta.

Era preciso ir além das capacitações pontuais e trabalhar uma visão mais abrangente do negócio. Foram procurados consultores e especialistas do ramo, que orientaram a equipe do SENAR-PR na elaboração do Programa de Gestão Operacional – Cana, que em um primeiro momento foi direcionado a Encarregados, Supervisores, Líderes e Chefes de unidades das usinas sucroalcooleiras.

Em formato piloto, a iniciativa faz o caminho inverso da maioria das capacitações. Ao invés de formar o operador do “chão de fábrica”, ela trabalha com colaboradores que têm posições de liderança, de modo que eles se tornem multiplicadores dos conhecimentos adquiridos, padronizando a informação e possibilitando uma visão sistêmica da atividade sucroalcooleira. “Independente da função que o funcionário esteja executando, ele precisa ter uma visão abrangente, conhecer o negócio como um todo. Ele precisa entender que não está arrumando uma máquina, ou plantando cana. Ele está produzindo açúcar e etanol. Esse é o negócio dele”, avalia Oliveira.

O Programa de Gestão Operacional tem 900 horas de duração ao longo de três anos. Ele será oferecido a 200 profissionais e beneficiará a cerca de 3 mil trabalhadores. Tão logo o formato deste programa se consolide, ele poderá ser levado para outras cadeias produtivas do agronegócio do Estado.



Ronaldo Batista

Unidade: Terra Rica

2 anos de usina

Atuação: Encarregado da mecânica de caminhões

“A gente vive no meio da cana e acaba não conhecendo. Vou ter uma visão diferente do cultivo, agora vou ver onde vou deixar meu caminhão parado”.



Obadias Santana

Unidade: Cidade Gaúcha

6 anos de usina

Atuação: Chefe de Manutenção da Oficina Agrícola

“Na operação vão cuidar melhor da cana e nós da manutenção vamos ter uma visão para poder melhorar os equipamentos e cuidar melhor do vegetal”.



Ernande Rodrigues da Silva

Unidade: Terra Rica

7 anos de usina

Atuação: Líder do setor de vinhaça

“É muito bom porque vamos poder levar para os outros colaboradores, esse conhecimento”.

UFPR-Ridesa



Até o momento, foram executados três módulos: Capacitação Pedagógica, que auxiliará os participantes no entendimento da metodologia, orientando, entre outras coisas, sobre como proceder com a aprendizagem de adultos; Ferramentas de Gestão, que introduz a visão sistêmica de gerência do negócio, trazendo os conhecimentos mais elementares da administração voltada à atividade sucroalcooleira, e Cultura da Cana-de-açúcar.

Este último módulo foi realizado no final de maio em Paranaíba, onde existe uma estação experimental da Universidade Federal do Paraná (UFPR)- Ridesa, na área de cana-de-açúcar. Segundo o professor doutor Edelclaiton Daros, que ministrou o módulo, o objetivo dessa parte do programa é apresentar os fundamentos do manejo de cana; como a cultura aparece na história, comparar esses fundamentos com a realidade das usinas e refletir sobre o que é possível cada colaborador executar na prática diária para melhorar a produtividade da unidade.

“Cada um tem que sair pensando no que pode mudar na sua área de atuação dentro da usina. Se ele sair com essa capacidade de reflexão, fizemos nosso trabalho”, aponta Daros. Na opinião do professor, é preciso ir além das funções individuais específicas, que não interagem entre si, para buscar uma visão abrangente do negócio, onde cada um sabe do impacto do seu trabalho em todas as etapas de produção.

Para tornar mais produtiva esta empreitada, o SENAR-PR contratou como instrutor do módulo Ferramentas de Gestão, o consultor Edson Sillas, que tinha como principal papel, além de ministrar os conteúdos pretendidos, provocar os participantes, tirando-os da sua “zona de conforto” e levando os colaboradores a refletir sobre a própria condição.

Diversidade

Talvez um dos grandes trunfos deste programa seja a diversidade do público. Em uma mesma sala de aula estão desde encarregados pelo transporte da cana, até engenheiros-agrônomos, pessoas com nível médio de ensino e até pós-graduados, trabalhadores com poucos meses de usina e outros com mais de 20 anos na atividade. Com isso a troca de informações sobre diferentes aspectos do mesmo negócio

acontece de forma fluida e natural, favorecendo a compreensão do negócio como um todo.

O módulo ministrado pelo professor Daros tem 24 horas de duração distribuídas em três dias. Participaram desta turma 22 trabalhadores. Em um primeiro momento, foram apresentados aspectos teóricos, como a história da cana no mundo, a origem da planta, os fundamentos do manejo, e como centenas de fatores podem influir na sua produtividade. Desde políticas públicas, até a falta de cuidado na aplicação e um herbicida. “Todos nós somos fatores de produtividade e cada um tem que, de alguma forma, se capacitar para melhorar essa produtividade”, afirma.

Depois dos aspectos teóricos, os participantes foram até uma estação experimental da UFPR, onde puderam conhecer na prática as etapas de pesquisa e produção de alguns cultivares que são levados para os talhões de canaviais.

Pesquisa e produtividade

A estação possui 101 hectares plantados de cana-de-açúcar de incontáveis variedades cruzadas ao longo de 31 anos de pesquisa. O ambiente representa 80% dos tipos de solos presentes no Paraná. São inseridas espécies com doenças como carvão e ferrugem para selecionar cultivares com alto grau de tolerância.

São desenvolvidas variedades com aptidão para extração de biomassa e outras voltadas à produção de álcool e açúcar. A estação foi criada em 1984 e é herança do Programa Nacional de Melhoramento da Cana-de-Açúcar (Planalsucar). Após o fim do Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA) no início do governo Collor, em 1990, o Planalsucar deixou de existir. Para que toda pesquisa que vinha sendo feita não se perdesse, a estação experimental de Paranavaí foi cedida para a UFPR e para o Instituto Agronômico do Paraná (Iapar) em 1991 em regime de comodato.

Ao final de cada módulo do programa, é feita uma avaliação e, se necessário, algumas alterações. “Como o programa é longo, são precisos alguns ajustes, o que é natural num piloto”, observa Oliveira. No entanto se depender da avaliação dos próprios participantes, pouco será alterado. “As primeiras turmas gostaram muito, o pessoal notou a importância do programa e está animado”, conta.



Reinaldo Borges

Unidade: Cidade Gaúcha
 17 anos de usina
Atuação: Transporte canavieiro

“Nunca trabalhei com plantio, mas agora vou chegar na lavoura e saber identificar a produtividade e o peso para o transporte”.



Renato Ferreira Jr.

Unidade: Terra Rica
 3 meses de usina
Atuação: Encarregado de herbicidas

“Tenho operador que aplica herbicida, mas não sabe para que serve. Quero mudar isso, abrir a mente para que eles tenham uma visão mais abrangente”.



Felipe Fabro

Unidade: Cidade Gaúcha
 4 anos de usina
Atuação: Topografia e MAS

“Às vezes você vai no setor de outra pessoa e identifica um erro que estava na cara dela, mas que ela não percebia por causa da rotina”.

53 mil produtores capacitados

SENAR-PR investe na Formação Profissional Rural



Um número sintetiza o que foi realizado no primeiro quadrimestre deste ano ao Conselho Administrativo do SENAR-PR, reunido no último dia 26, em Curitiba: 53.016. Embora produtores possam ter realizado mais de um curso, esse número, na verdade, mostra o universo de agricultores e seus familiares que participaram dos quase dois mil cursos de Formação Profissional Rural (FPR) realizados nos primeiros 120 dias deste ano. Esse exército também exemplifica a mudança dos métodos de ação do SENAR-PR, sustentados na qualidade do conhecimento, que vem sendo oferecidos aos “clientes” desses cursos.

Da leitura do Relatório, Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR e do Conselho, resumiu:

“O planejamento estratégico do SENAR-PR previa para esse ano o investimento na melhoria das capacitações por cadeia produtiva e isso está sendo seguido. O esforço vem sendo e deve ser direcionado na qualidade dos cursos ofertados, começando com a reciclagem dos instrutores”.

Na engrenagem do treinamento e da capacitação proporcionado pelos cursos enquadrados no Programa de Formação Rural,

a mola mestra é ação didática e eficiente dos instrutores.

O papel deles nessa nova política do SENAR-PR não é apenas ministrar os conteúdos, mas provocar os participantes, tirando-os da sua “zona de conforto” e levando os participantes dos cursos a refletir sobre a gestão de suas atividades.

No agronegócio paranaense e brasileiro há um processo incontrolável de modernização nas propriedades agrícolas, típicos do desenvolvimento agrário, que exige tanto a transformação tecnológica das propriedades, como sua gestão. Em resumo, o produtor deve ser um empreendedor, olhar sua atividade como um negócio que lhe ofereça dividendos.

“Temos que trabalhar com uma palavra chamada escala em produção e para isso o agronegócio tem que se especializar ou não teremos produtividade”, avaliou Ágide na reunião.

Isso significa que a profissionalização dos produtores deve ser a meta imediata e estratégica. A chave em todas as cadeias produtivas é a gestão da propriedade: aumentar a produtividade, reduzir custos e alcançar boas margens de renda líquida, cuja tradução num português claro significa: lucro.

Na agroindústria

Nessa busca, o relatório apresentado na 80ª reunião do Conselho Administrativo apresenta relatos concretos dessa estratégia também na agroindústria. Ágide, por exemplo, lembrou o convênio realizado com o Centro de Treinamento para Pecuaristas (CTP), em Castro, onde 53% dos treinamentos do SENAR-PR foram realizados, com três níveis de cursos e maior número de horas/aulas. Ele ressaltou a tendência empresarial de investir em capacitações que permitam melhorar o nível do quadro funcional na agroindústria para que ele seja dinâmico e enxuto diante da situação da economia nacional.

Especializar profissionais em uma cadeia produtiva é um processo longo e trabalhoso, principalmente na agroindústria. Começa por encontrar no mercado especialistas em cada área para preparação de instrutores e sensibilizar empresários na conscientização da necessidade de se capacitar, desde diretor de uma usina até o cortador de cana, por exemplo. Isso está sendo proposto no projeto piloto de gestão operacional no setor sucroalcooleiro (veja pg. 03).

“O processo de avaliação começa nos instrutores que são nossa força de trabalho e a reação deles tem sido muito positiva”, explicou o superintendente do SENAR-PR, Humberto Malucelli Neto. Em breve também será possível avaliar os resultados da auditoria no campo que está sendo realizada para se ver o quanto do aprendizado está sendo colocado em prática. A avaliação inicial está sendo feita na avicultura.

O resumo das atividades

O destaque do relatório apresentado são os cursos de trabalhador na segurança do trabalho; trabalhador na operação e manutenção de tratores agrícolas; trabalhador no cultivo de plantas industriais; trabalhador na aplicação de agrotóxico e trabalhador na administração de associações e sindicatos rurais que são os cinco cursos com maior demanda.

Outra informação que chama a atenção no relatório do quadrimestre é o número de horas-aulas do Programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA), que destoa dos demais com mais de 13 mil horas/aula ou 21% do total de horas /aulas do período. “Estamos qualificando o gestor de amanhã e essa é a única forma de se fazer, investir hoje no amanhã”, lembrou Ágide.

Bovinocultura de Leite



A procura por cursos de bovinocultura de leite também cresceu. Foram 103 capacitações para quase 1,5 mil pessoas nos cursos de bovinocultura de leite. O médico-veterinário Alexandre Lobo Blanco, gestor de projetos-especiais-leite do SENAR-PR, apresentou durante a reunião informações sobre a parceria com foco no trabalho de qualidade realizada com o Centro de Treinamento para Pecuaristas, localizado em Castro.

De 2008 a 2013, a produção de leite no Paraná tem apresentado um crescimento acentuado nas regiões Oeste, Sudoeste e dos Campos Gerais, segundo dados do IBGE. “O produtor paranaense tem investido e se destacado para alcançar índices de produção”.

Hoje, o SENAR-PR tem 37 títulos de cursos voltados para essa atividade, o que exigiu a inclusão de novos instrutores ao quadro e a possibilidade de investimentos ampliando as ações no CTP de Castro.

Um levantamento realizado pela Associação Paranaense de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (APCBRH) buscando indicadores de qualidade, mostrou correlações importantes na região dos Campos Gerais como, por exemplo, a percepção de aumento de produção e número de cursos. Também é possível relacionar a quantidade de gordura com o investimento realizado em pastagem e a tecnologia decorrente de cursos.

Conseleite

Wilson Thiesen, representante da Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar) no Conselho Administrativo do SENAR-PR, destacou o trabalho integrado realizado pelo SENAR-PR, Fetaep e Ocepar, para que o Paraná, seja considerado exemplo nacional na produção de leite. O Estado tem 118 mil produtores e 318 indústrias.

Segundo Thiesen, o aumento da produção e a qualidade do leite tem atraído grandes empresas lácteas ao Estado. Outro exemplo, apresentado como destaque nacional é o Conseleite que já foi implantado em cinco Estados brasileiros e seus participantes foram convidados a apresentá-lo na Argentina.

“Precisamos desenvolver programas que atendam as necessidades específicas de cada região do Estado, junto com a assistência técnica”, disse Thiesen.

Foi colocado em prática pelo SENAR-PR na região Sudoeste, um modelo com 13 turmas em oito propriedades rurais. O processo também está sendo estruturado no Oeste, com empresa de assistência técnica, e no Norte Pioneiro com a Emater.

Bovinocultura de Corte

Segundo Ágide, o Paraná será um grande produtor de carnes suínas, aves e pecuária diferenciada que vai agregar valor. Ele citou o caso da Cooperaliança, em Guarapuava, que abate 500 cabeças por dia. “Esse é o caminho. Há muito investimento da indústria carne e nós temos logística, qualidade e condições de capacitar”.

Durante a reunião, o Conselho Fiscal aprovou a prestação de contas e o relatório de auditoria externa sem ressalvas.



OS NOVOS COMPONENTES DOS CONSELHOS ADMINISTRATIVO E FISCAL DO SENAR-PR PARA O TRIÊNIO 2015/2018.

Foram empossados no Conselho Administrativo:

Presidente: Ágide Meneguette

Representantes do SENAR - Administração Central

Titular: Rosanne Curi Zarattini

Suplente: João Luiz Rodrigues Biscaia

Representantes da Organização das Cooperativas do Estado do Paraná - Ocepar

Titular: Wilson Thiesen

Suplente: Nelson Costa

Representantes da Federação do Comércio do Paraná – Fecomércio

Titular: Darci Piana

Suplente: Ari Faria Bittencourt

Representantes da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná - Fetaep

Titular: Ademir Mueller

Suplente: Claudio Aparecido Rodrigues

CONSELHO FISCAL

Representantes da Federação da Agricultura do Estado do Paraná - FAEP

Titular: Sebastião Olímpio Santarozza

Suplente: Ana Thereza da Costa Ribeiro

Representantes do SENAR Administração Central

Titular: Paulo José Buso Júnior

Suplente: Ciro Tadeu Alcântara

Representantes da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná - Fetaep

Titular: Marcos Brambilla

Suplente: Carlos Alberto Gabiatto

Sistema FAEP/SENAR-PR se solidariza com Fernanda

O presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Menequette, acompanhado da sua diretoria e assessores, esteve na tarde do último dia 25, em visita de solidariedade à Fernanda Richa, secretária da Família e Desenvolvimento Social do governo do Estado.

“Conhecemos o perfil da Fernanda e levamos o nosso apreço pela sua conduta sempre correta na vida pessoal e na vida

pública paranaense. Entendemos que há limites no confronto político e produzir acusações anônimas e levianas com objetivos sub-reptícios são incompatíveis para quem acredita na democracia”.

A chefe de gabinete da FAEP, Angelina Viel fez a entrega de um buquê de flores à secretária e primeira dama. Sensibilizada e emocionada, Fernanda agradeceu a iniciativa da FAEP.



Em busca de qualidade

Os cursos e a parceria do SENAR-PR com empresas ajudam pequenos produtores de leite

Por Katia Santos



O leite produzido no Paraná é responsável pela geração de renda de 118 mil leiteiros, segundo o IBGE. Na busca de melhor qualidade, o SENAR-PR disponibiliza 16 cursos na área de bovinocultura de leite, sendo oito específicos e oito de atividades de apoio à produção leiteira (cerqueiro, eletricista, forragicultura e administração rural) e para isso mantém uma equipe de 36 instrutores especialistas no segmento.

No Oeste do Estado o empresário Edimedes Anacleto de Moura, proprietário do laticínio La Mucca buscou no SENAR-PR a capacitação dos seus 700 fornecedores e da sua equipe de oito técnicos que dão assistência técnica nas propriedades. Ele quer conquistar novos mercados e consolidar a qualidade dos 130 mil litros de leite que recebe e processa diariamente.

“O SENAR-PR conheço há muito tempo, conhece a atividade e sabe falar a linguagem do produtor. Quero a certificação dos

meus fornecedores e com isso atender as exigências de grandes indústrias”, explica.

O laticínio tem uma unidade de captação em Rio do Salto e duas de processamento, uma em Pranchita e a outra em São João, no Sudoeste paranaense, onde produz cinco tipos de queijos e manteiga. Para as agroindústrias de grande porte, Edimedes fornece leite padronizado e pré-selecionado em carretas tanque. Esta pré-seleção inclui avaliações de contagem bacteriana, contagem de células somáticas, gordura, proteína, redutase, acidez e teste de estabilidade. Edimedes mantém um Programa de Qualidade do Leite voltado ao produtor e disponibiliza os oito profissionais (médico-veterinário e técnicos agrícolas), que dão assistência técnica aos produtores. Essa assistência é complementada por vacinas e exames periódicos de Brucelose e Tuberculose – uma exigência do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa); orientações sobre o processo de

produção; produção de alimentos/pastagens/manejo, e mais recentemente serviços de inseminação artificial e fornecimento de sêmen.

Em 2009, quando começou as atividades no La Mucca, Edimedes captava três mil litros/mês e para crescer mais de quatro mil por cento investiu em qualidade. O 'clíc' aconteceu durante viagens técnicas internacionais feitas nesse mesmo ano a países considerados produtores top de linha como a Itália, Holanda e Alemanha.

"Pude observar o alto nível tecnológico da produção deles e percebi que se eu quisesse crescer tinha que mudar a minha gestão e focar em um ambiente voltado a segurança alimentar. Minha meta é criar a possibilidade de todas as empresas pagarem por qualidade, desbancando a concorrência desleal, que acontece devido ao desnívelamento dos serviços de inspeção nas instâncias: municipal, estadual e federal", aponta.

O curso do SENAR-PR

Para atender a demanda do laticínio La Mucca, o SENAR-PR mudou o formato do curso Trabalhador na Bovinocultura de Leite - manejo e ordenha, focado na qualidade do leite, a carga horária de 28 (24h teóricas e 4h na propriedade) foi alterada para 12horas (8h teóricas e 4h na propriedade).

"Com essa flexibilização estamos atendendo o desejo do produtor de ter acesso à capacitação, e, do compromisso do laticínio de não se limitar apenas ao pagamento por qualidade, mas de dar oportunidade ao produtor para crescer em seu processo de produção", comenta Eduardo Gomes, gerente técnico do SENAR-PR.

Nessa parceria, o laticínio também se comprometeu a fornecer quatro análises de qualidade do leite em cada uma das propriedades participantes, sendo uma antes do curso e três posteriores, durante três meses. Os exames serão feitos na Associação Paranaense de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (APCBRH) e custeados pelo laticínio, o que também é uma exigência do MAPA.

13 turmas

Ao longo de 2015 serão 13 turmas envolvendo oito municípios – Capanema, Planalto, Capitão Leônidas Marques, Nova Esperança do Sudoeste, Pranchita, Realeza, Santo Antônio do Sudoeste e Pérola. Outra novidade é que não será limitado o número de participan-

tes por propriedade. "Sabemos que para o produtor avançar no item qualidade é preciso trabalhar desde a escolha dos animais passando pela inseminação artificial, nutrição e sanidade", explica o médico-veterinário e técnico do SENAR-PR, Umberto Valentini Neto.

Na visita a propriedade o instrutor faz um check list com 49 itens onde são avaliadas as Boas Práticas da Pecuária de Leite. São analisadas:

- as instalações;
- qualidade da água;
- manejo e ordenha;
- higiene e manutenção de equipamentos utensílios e instalações;
- refrigeração e armazenagem do leite;
- tanque de refrigeração, e,
- manejo sanitário.

A aprendizagem do produtor

O pequeno produtor Benedito Rodrigues de Lima lida com leite há sete anos na sua propriedade de seis hectares na Linha Faraday, zona rural do município de Capanema. Com o rebanho de 18 vacas da raça Jersey, 13 em lactação, produz diariamente 16 litros/animal fornecidos ao Laticínio La Mucca. Em março ele participou da parte teórica do curso e recebeu a visita técnica do instrutor do SENAR-PR na sua propriedade durante a ordenha.

"Percebi no curso que tinha muito que aprender sobre higienização, teste da caneca do fundo escuro, como detectar e prevenir a mastite" explica.



Com um perfil típico de produtores da região, ele divide com a esposa Sereni e o filho Jean o trabalho de manejo e a produção de alimento para os animais. “Outra coisa que aprendi no curso foi a limpeza dos puxadores da ordenhadeira e a aferição dos conjuntos. Antes eu pagava R\$ 850,00 para uma pessoa fazer isso pra mim. Agora já sei como fazer”, conta.

Benedito já se inscreveu no curso Empreendedor Rural, também oferecido pelo SENAR-PR e em outro curso de Manejo de Bovinos.

Organização e aprimoramento

O instrutor e médico-veterinário Abílio Galvão Ferreira relata que o objetivo do curso é orientar o produtor para que se adapte as exigências do mercado de qualidade e consequentemente melhore sua renda. “No curso mostramos como ele deve preparar, organizar e aprimorar seu processo de produção de leite para alcançar a qualidade”, diz.

O curso ajuda o produtor a diminuir custos quando ele muda o gerenciamento e sua forma de trabalho. Ele alcança os seguintes resultados: **1.** Diminui a incidência de doenças nos animais intensificando as ações de higienização e sanidade; **2.** Evita o descarte de leite; **3.** Com mais sanidade gasta menos com a compra de medicamentos; **4.** Diminui o descarte de animais por mastite evitando investimentos constantes na compra de novos animais; **5.** Aumenta a sua renda com o retorno direto com o pagamento diferenciado por qualidade.

Quando o produtor adota as orientações de manejo “os primeiros resultados aparecem dentro de um mês. Para adotar os novos procedimentos o produtor gasta em média por mês com cada animal cerca de R\$ 200,00 entre materiais e produtos desinfetantes e mais 10 minutos com a higienização. Mas compensa o investimento, pois quando tem que descartar um animal por causa de mastite terá que investir R\$ 3 mil na compra de um novo animal. É vantajoso trabalhar de forma preventiva com o rebanho que ele já tem e conhece”, diz Ferreira.

O trabalho da APCBRH

“Produzir com qualidade e garantir as especificações legais exigem uma postura diferenciada do produtor. O SENAR-PR é um dos instrumentos que o produtor tem para mudar a realidade da sua propriedade”, avalia o gerente do Laboratório Centralizado de Análise de Leite, da Associação Paranaense de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (APCBRH), José Augusto Horst.

O laboratório da APCBRH é o único no Estado que integra a Rede Brasileira de Laboratórios de Controle de Qualidade de Leite (RBQL) e tem registro no Mapa. Em 2014, recebeu mais de 2,8 milhões de amostras de leite, que representaram 8.868.399 análises. Em cada uma delas, feita com base nas exigências da Instrução Normativa 62 do ministério são avaliados: **1.** Composição física do leite – percentual de gordura, proteína, lactose e extrato seco desengordurado; **2.** Contagem de células somáticas e **3.** Contagem de Bactérias do leite. Horst destaca que do total de amostras uma parte é de animais individuais, que foram encaminhadas por opção do próprio produtor para monitorar a qualidade do leite produzido e a sanidade do úbere de seus animais.



El Niño aparece e deve trazer chuva

Fenômeno afeta positivamente a produção agrícola nas principais regiões produtoras e deverá influenciar preço das commodities

Meteorologistas de todo o mundo confirmaram que este ano teremos a companhia do El Niño. O fenômeno climático ocorre quando há um aquecimento nas águas superficiais do Oceano Pacífico e interfere nas características climáticas de diversas regiões do planeta. Segundo especialistas seus efeitos devem se estender até o próximo verão (2015/16).

No Brasil, suas principais implicações são o aumento da chuva na região Sul e diminuição da chuva no Nordeste. Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) este El Niño é considerado até o momento de baixa intensidade, mas pode ganhar força até o final do ano passando para status de intensidade “moderado”, como foi na última vez que o fenômeno ocorreu em 2009/2010.

A expectativa este ano é que haja um período úmido normal, porém um pouco mais atrasado. No Sul do Brasil, as chuvas podem ser mais abundantes do que o normal, diminuindo significativamente o risco de secas prolongadas entre junho e julho. Segundo os meteorologistas do site Climatempo, o inverno desse ano na região Sul deve ser comparado com o do ano passado, sem temperaturas muito baixas, com um resfriamento um pouco maior em julho. As chuvas em maior quantidade devem ficar restritas ao Sul do Rio Grande do Sul.

Na região Sudeste, porém, onde existe falta de água, o El Niño não deverá ter influência significativa no volume de chuvas. No Centro-oeste, deve ocorrer o mesmo.

Produção

Segundo estudo da consultoria norte-americana INTL FCS-tone, divulgado pelo Canal Rural, o El Niño deve favorecer a produção de grãos nos EUA, no Brasil e na Argentina, uma vez que proporciona condições de chuvas mais adequadas para o desenvolvimento da safra de grãos nas principais regiões produtoras. Com isso o preço das commodities agrícolas deve cair ainda mais no mercado internacional.

Em 2009, o fenômeno causou grande destruição nas lavouras da Austrália e da Ásia, elevando o preço de alguns alimentos, principalmente o trigo.



El Niño

O fenômeno que é causado pelo aquecimento das águas do Pacífico e redução dos ventos alísios na região equatorial tem o poder de mudar as correntes atmosféricas, influenciando no clima de todo planeta. Ele foi percebido primeiramente por pescadores da costa do Peru, que amargam uma redução drástica na produção de pescados com as alterações climáticas.

O nome “El Niño” deve-se ao fato de que esta descoberta ocorreu perto do natal e faz referência ao menino (niño em espanhol) Jesus.

Inovações na avicultura

Como zootecnia de precisão pode trazer avanços para os produtores

Por Katia Santos



A tecnologia está sendo traduzida como Zootecnia de Precisão. Essa ferramenta já está sendo adotada na União Europeia e no Brasil se apresenta como uma tendência para os próximos anos. Ela permite que o produtor rural tenha maior controle sobre a sua produção (aves, suínos e bovinos), com informações sobre os resultados de produção e o bem-estar dos animais e aves.

O engenheiro industrial, pesquisador e professor/doutor Mario Mollo Neto (na foto da página 15), da Universidade Estadual Paulista (Unesp), apresentou as novidades em Curitiba durante a realização da Feira Internacional de Produção e Processamento de Proteína Animal (Fippa)/AveSui, de 28 a 30 de abril.

“Esse tema é muito importante e vem dando novas frentes de estudo para as pesquisas. Todas essas mudanças com certeza vão dar um retorno financeiro maior para quem atua na atividade. Essa tecnologia vai contribuir também para que a ca-

deia produtiva proporcione uma vida mais digna às aves permitindo a elas liberdade e saúde, a se alimentarem, se movimentarem, dando assim vazão a seus instintos e comportamentos naturais”, diz ele.

Com a utilização da Zootecnia de Precisão um dos itens que apresenta resultados mais consistentes ao produtor é a conversão alimentar. No caso da avicultura, os resultados podem ser medidos ao final de cada lote, em média 40 dias. O pesquisador alerta que a tecnologia realmente traz resultados significativos ao produtor, mas exige treinamento específico de funcionários e investimentos em equipamentos.

“Precisamos avançar nas pesquisas e fazer um levantamento sobre o retorno financeiro deste investimento e mostrar ao produtor em quanto tempo

ele consegue o retorno. Temos uma ideia, por exemplo, que para um investimento de R\$ 100 mil em avicultura de precisão em uma granja com porte maior, o retorno aconteça em um período de 2 a 3 anos. Já no caso de uma propriedade com perfil mais familiar esse retorno pode levar até seis anos”.

Mollo aponta outro ponto positivo para o agronegócio com o uso da tecnologia – a fixação do jovem no campo. “Os jovens são muito mais receptivos à tecnologia e buscam mecanismos e ferramentas que facilitam o trabalho. Eles, que estão no meio rural, procuram um trabalho menos rústico e mais automatizado. A tecnologia vai ajudar a inverter a curva do êxodo rural, pois é nesse segmento onde se apresentam as melhores oportunidades de trabalho. O agronegócio é um dos carros-chefe da economia e ajuda o Brasil a se tornar um dos maiores produtores de alimento do mundo, o que é uma atividade muito nobre”.

Controle remoto

A tecnologia já é realidade em muitas granjas da União Europeia e no Brasil há experimentos em andamento. Ela permite a um avicultor controlar à distância o comportamento das aves no galpão, baseado na análise de fotos (captadas por supercâmeras). Elas relacionam a movimentação das aves, o distanciamento entre elas e o nível de atividade às questões de variação de temperatura e umidade relativa do ar. A partir daí, são acionados automaticamente ventiladores ou aquecedores, nebulizadores, sistemas de cortinas e ventilação.

Tudo isso para oferecer o máximo de conforto térmico às aves e obter o maior nível de conversão alimentar. Todo esse processo é feito através de um software que comanda sensores e atuadores eletrônicos (componentes que estão instalados em vários pontos e servem para enviar informações para a unidade de comando).

Lâmpadas Led e coloridas nas granjas

As pesquisas nessa área não param por aí. Por conta da economia de energia, os granjeiros europeus já adotaram a iluminação de Led nas granjas. Esse item tem impacto direto no custo de produção, pois gera uma economia - só com a troca das lâmpadas - de cerca de 85%.

A sofisticação vai mais além. Em São Paulo, o pesquisador Mollo Neto, estuda como as cores influenciam o comportamento das aves. “Por exemplo, uma luz mais próxima do espectro do vermelho faz com que as aves tenham um comportamento mais calmo, provocando uma redução no ato de bicar e arrancar penas das outras aves. Isso faz com que o produtor tenha menos mortalidade e consequentemente uma melhoria na produção”, afirma.

Segundo o pesquisador, outras universidades brasileiras estudam o uso de outras cores para as cortinas dos aviários, que geralmente são azuis. A utilização de cores como o verde e o amarelo faz com que a iluminação externa, que vem do sol, entre no galpão com um certo tipo de filtragem e, assim, mude o comportamento das aves de forma positiva. Com menos estresse, as aves se alimentam melhor e têm um melhor índice de conversão.

“Oferecer um ambiente com mais conforto a essas aves está ligado diretamente a uma questão ética de proporcionar mais dignidade enquanto elas estão vivas, para que depois possam a vir se tornar alimento. Esta também é uma preocupação do mercado consumidor do Japão, Arábia Saudita e da União Europeia, que atualmente estão entre os nossos maiores consumidores de carne de frango”, explica.

Made in Linav/UTFPR

A rede de pesquisa em Zootecnia de Precisão conta com a participação e cooperação de pesquisadores de outros Estados brasileiros. No Paraná quem participa é a professora/doutora do Linav (Laboratório de Inovações Avícolas), da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), do Campus Dois Vizinhos, Angélica Signor Mendes. No momento a pesquisadora desenvolve dois projetos na área de bem-estar animal na avicultura e suinocultura e outros dois aguardam verbas para sair do papel.

O primeiro deles é a criação de um equipamento inédito no mercado que permite a medição do nível de conforto locomotor das aves. Ele já foi registrado e aguarda resposta do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) para começar a ser produzido em escala comercial. Trata-se do Avecomfort - Medidor de bem-estar.

O projeto do equipamento começou a ser desenvolvido em 2010 e logo depois a professora buscou a parceria com a empresa InoBram Automações, de Pato Branco. Em 2011 a pesquisadora encaminhou o projeto para o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Cnpq), que o aprovou em 2012, destinando recursos de R\$ 30 mil para a pesquisa. Alguns protótipos do produto já foram fabricados para testes nas granjas. Os trabalhos originaram uma dissertação de mestrado e três bolsas de Iniciação Científica (www.linav.com.br)



O avecomfort

O desenvolvimento de equipamentos que permitem medir o nível de bem-estar de frangos de corte, pode representar um grande diferencial para o país e em particular para o Paraná, que lidera o ranking de exportação de carne de frango.

Determinados mercados importadores utilizam a metodologia 'Gait Score' (um critério de medição de bem-estar criado em 1992), onde os lotes que apresentarem 30% ou mais de aves com nota igual ou maior que 1, não estão aptos para importação, daí a importância de um equipamento que consiga mensurar o nível de conforto das aves.

O funcionamento do Avecomfort, segundo a pesquisadora, é bem simples: basta pressionar levemente a ponteira (que é semelhante a uma ponta de caneta esferográfica) do equipamento contra o coxim plantar (parte central do pé da ave). O aparelho calcula o nível de conforto e pode ser usado em frangos e perus.

Este cálculo é feito por meio de uma tabela criada pela professora, onde o avicultor ou a agroindústria conseguem determinar o nível de bem-estar das aves. Esse ponto é registrado no equipamento e tabelas de conversão inseridas na programação do mesmo, transformam a força que a ave suporta (kgf/cm²) em um escore (0, 1,...5),

criando assim um nível de bem-estar animal. O equipamento pretende oferecer uma maneira objetiva, precisa, portátil, de fácil manuseio, de custo baixo e de forma não invasiva para todos que atuam no setor de aves: pesquisadores, acadêmicos, empresários, extensionistas, produtores, etc.

“Quanto maior o tempo que a ave suporta a pressão, maior será seu nível de bem-estar. Com a tabela é possível medir esse nível e pontuar esse índice. Quando a ave tem algum desconforto ou lesão é possível verificar imediatamente, o que só a observação das mesmas não permite”, conta a pesquisadora.

Outro equipamento desenvolvido pela professora Angélica é o sistema de fotogrametria computadorizada, que também foi aprovado pelo CNPQ e recebeu recursos para seu desenvolvimento, em 2012. Trata-se de um software onde são inseridos fotos (frontal e lateral) das aves e são calculados os ângulos ósseos, ou seja, a postura e abertura das pernas da ave permitindo assim a identificação de problemas de má formação das pernas. Esses problemas geram dificuldades de locomoção e conseqüentemente comprometem o desenvolvimento do animal. Outra vantagem da fotogrametria é que ela permite a avaliação não agressiva de um grande número de aves em um curto espaço de tempo.



EXPEDIÇÃO SAFRA



A Expedição Safra, promovida pelo jornal Gazeta do Povo, encerrou no último dia 24 de maio, sua nona edição, com um evento voltado ao setor agro do Paraná. A FAEP participou da cerimônia, com a presença do coordenador do Departamento Técnico e Econômico da Federação, Pedro Loyola e do engenheiro-agrônomo e técnico da área de Logística, Nilson Hanke Camargo.

A Expedição Safra já acompanhou nove safras, em viagens pelo interior do Brasil e por mais 13 países. O objetivo da iniciativa é realizar a sondagem da produção de grãos nestes locais, as principais demandas, as características de logística e as tendências para o agronegócio.

A próxima edição da expedição será especial, em comemoração aos dez anos do projeto. O tema que irá nortear essa nova edição será: “Da produção ao mercado, à inovação e tecnologia”, que parte do pressuposto que o Brasil conseguiu avançar em produção, mas precisa ganhar competitividade para continuar expandindo sua participação no mercado global.

Participaram do evento o superintendente do Porto de Paranaguá, Luiz Henrique Dividino, o deputado federal Sérgio Souza (PMDB), o diretor do Departamento de Economia Rural (Deral) do Paraná, Francisco Simioni, além de representantes de mais de 30 empresas, instituições públicas e entidades de classe.



O PARAÍSO DE ABROLHOS

Onze anos depois de descobrir a América (ele achou que estava nas Índias, mas desembarcou na América Central), Américo Vespúcio localizou o arquipélago de Abrolhos. Batizou com esse nome em virtude de alertas dos navegantes portugueses no século 16: “Quando te aproximares de terra, abre os olhos”.

O que antes representava um perigo para as embarcações portuguesas, hoje é considerado um dos melhores pontos para a prática de mergulho no mundo. Debaxo das águas cristalinas, onde a visibilidade chega a 20 metros de profundidade, esconde-se uma vasta fauna marinha, além de dezenas de espécies de corais. Os chamados chapéirões - em forma de cogumelo - são encontrados apenas em Abrolhos. Unem-se pelo topo e formam verdadeiros labirintos.

Em abril de 1983 foi criado o Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, com área de cerca de 91.300 hectares, e compõe o bioma marinho brasileiro.

O arquipélago fica a cerca de 70 quilômetros da costa Sul da Bahia e é formado por cinco ilhas vulcânicas - Santa Bárbara, Sueste, Redonda, Siriba e Guarita, esta última sob domínio da Marinha.

Devido aos vários acidentes, em 1861 foi instalado um farol na Ilha de Santa Bárbara, cuja estrutura é de ferro inglês, e as lentes e maquinário, franceses. Até algumas décadas atrás, o farol ainda funcionava movido a querosene. Hoje, sua iluminação é elétrica e tem um alcance de 32 milhas náuticas.

Com sua instalação, os marinheiros ficaram mais aliviados, mas seus problemas não acabaram. Apesar de estar localizado fora das rotas de navegação, alguns cargueiros deixaram suas marcas no arquipélago. Um deles foi o Rosalina, que naufragou em 1939 no Parcel dos Abrolhos, levando a pique sua carga de cimento e cerveja escandinava. Hoje em dia, o navio é habitado por uma infinidade de



seres marinhos e visitado constantemente por mergulhadores.

Além do arquipélago, o Parque inclui dois grandes blocos de recifes de corais: o Parcel dos Abrolhos e o Recife das Timbebas. Se você quer fugir do nosso inverno e fazer como Charles Darwin que visitou o arquipélago em 1830, de julho e outubro as estrelas são as baleias jubarte, que chegam à região para procriar e aproveitam para apresentar espetáculos acrobático, com muitos saltos e piruetas.

O desembarque de visitantes é permitido somente na ilha da Siriba, com acompanhamento de monitores do Ibama. O cenário é formado por imensas paredões rochosos e alguma vegetação, onde os atobás brancos fazem seus ninhos. Nas piscinas naturais é possível nadar em meio a tartarugas, barracudas, peixes-frade, moréias, badejos, cavalos-marinhos.

Mais informações: icmbio.gov.br

O MAIOR PARQUE DO PAÍS

O Brasil abriga 52 parques nacionais, incluindo áreas no oceano Atlântico, em ecossistemas tropicais, na floresta amazônica e até no meio de um grande centro urbano, com no Rio de Janeiro (a floresta da Tijuca, considerada a maior floresta urbana do mundo). Os primeiros parques surgiram nos Estados Unidos e o mais antigo é o de Yellowstone, inaugurado em 1872. Por aqui, o pioneiro é o parque nacional de Itatiaia, fundado por Getúlio Vargas em 1937. O Parque Nacional do Iguaçu, no Paraná, com as Cataratas é o mais visitado do país, com mais de 1 milhão de turistas/ano. Mas há alguns que pouca gente ouviu falar.

Montanhas do Tumucumaque, no Amapá

Chamado de “O Gigante Equatorial”, esse Parque foi criado em 2002 e é o maior parque do país e a maior unidade de preservação de florestas tropicais em todo o mundo. Seu território de 38 670 km² equivale a 25 vezes o tamanho da cidade de São Paulo. Fica na divisa com a Guiana Francesa. É um exemplo da nova lógica na criação de parques: sua área não fica isolada, mas circundada por florestas e áreas indígenas. Está localizado na região noroeste do Amapá e faz fronteira com o Parc national de Guyane Amazonie, na Guiana Francesa, separado pelo rio Oiapoque. O Tumucumaque tem uma pequena fronteira com o Suriname e 471 km² (1,2%). É muito procurado por ambientalistas e pesquisadores pela diversidade da flora e fauna da Amazônia.

Da cidade para o campo

Aos 28 anos, o engenheiro-agrônomo e produtor rural faz parte de uma geração que conquistou o “canudo” da faculdade, fez pós-graduação, estágio no exterior, retornou ao país e continuou com o trabalho no campo

Por Hemely Cardoso



Da janela do seu escritório na sede da Fazenda Vila Velha, a 25 quilômetros de Ponta Grossa, Lucas Mário Bora Araújo observa as vacas da raça holandesa sendo ordenhadas nas instalações do barracão. Aos 28 anos, o engenheiro-agrônomo e produtor rural faz parte de uma geração que conquistou o “canudo” da faculdade, fez pós-graduação, estágio no exterior, retornou ao país e continuou com o trabalho no campo.

Lucas não só integra esse novo perfil de produtor rural, como é um exemplo quando se trata de uma das grandes dificuldades na área rural: a sucessão familiar. Formado em Agronomia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) há cinco anos e pós-

-graduado em Planejamento e Gestão de Negócios na FAE em 2012, ele administra a leiteria com um rebanho de 80 vacas em lactação e o cultivo de soja, milho e feijão em uma área total de 230 hectares. Hoje, cada animal produz em média 30 litros de leite por dia e as produtividades nas lavouras de soja e feijão são 4 mil quilos e 2 mil quilos por hectare, respectivamente. O leite representa 65% do faturamento da propriedade, com a venda de 55 mil litros do produto por mês à Cooperativa Batavo.

A história dele é um pouco diferente da maioria dos jovens que se forma e permanece na propriedade rural. Ele trocou o centro urbano de Curitiba pelo trabalho no campo e a sua ligação com o meio

rural começou quando o pai, Aljan de Miranda Araújo, funcionário aposentado do Banco do Brasil, decidiu comprar uma área para trabalhar com pecuária de corte em Castanhal, no Estado do Pará, em 2004.

Nessa época, como o pai tinha comprado a fazenda, Lucas decidiu tentar vestibular para Agronomia. Quando estava no segundo ano da faculdade, a propriedade no Pará foi vendida e Aljan adquiriu a Fazenda Vila Velha. No ano seguinte, em 2008, uma parceria entre a UFPR e a Universidade de Ohio nos Estados Unidos, levou Lucas a um estágio numa fazenda de frutas e hortaliças, no Estado de Michigan. Ao longo de sete meses, fez de tudo e um pouco entre os pomares de maçãs e hortas na região Norte-Nordeste do território americano. “Eu era peão na fazenda”, lembrou, acrescentando que trabalhava 12 horas por dia.

Quando retornou dos Estados Unidos, ainda em 2008, Lucas estava indeciso se iria continuar trabalhando na área de agronomia. Junto a essa incerteza, ele se viu diante de outra situação difícil: o pai estava com câncer. “Foi nesse momento que comecei a participar das atividades na fazenda. No início ajudava com o pagamento dos funcionários e, como o pai foi ficando mais doente, passei a fazer mais coisas”, relatou.

Em 2010, quando terminou a faculdade, inaugurou junto com o pai as instalações da leiteria, com uma sala de ordenha totalmente mecanizada, ventiladores, coçadores, entre outros equipamentos. No ano seguinte, Aljan faleceu. Entre a mãe Lindamir Bora, que trabalha na área médica, a irmã e os dois irmãos mais velhos, o caçula assume o comando da Fazenda Vila Velha. “No início é sempre difícil por causa da falta de experiência e a gente acaba fazendo muita coisa errada. Mas, com a prática fui aprendendo e hoje sou mais criterioso na hora de tomar decisões”, revelou.

Dia a dia

Na labuta, conta com cinco funcionários e a gestão de pessoas é o maior desafio para ele. “Não é só a rotina de trabalho, mas o fato de todos os colaboradores também morarem aqui torna o trabalho ainda mais desafiador”, comentou.

Na estante do escritório da fazenda são visíveis certificados e prêmios que Lucas conquistou ao longo dos anos. Filiado à Associação Paranaense de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (APCBRH), já recebeu prêmios por genética dos animais e pela qualidade do leite. “Os prêmios não foram meus e sim delas, das minhas vacas”, brincou.

Para não perder o foco na gestão e na administração da propriedade, Lucas sempre participa de cursos, seminários, dias de campo, feiras e visitas técnicas. Recentemente concluiu um curso sobre manejo de gado leiteiro na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq-USP), em Piracicaba. Quando se trata do futuro do agronegócio, ele prevê: “O campo vai ser um lugar para pessoas eficientes. As margens vão ficar mais apertadas em todos os setores do agronegócio e só continuará no ramo quem conseguir administrar com eficácia o seu negócio. Seja tecnificando, aumentando a escala de produção ou afinando o que já existe, cortando custos e otimizando processos”.



Sabor bem Brasil

Em Foz, Forum Brasileiro discute as questões do cultivo de feijão



Pode ser preto, cariquinha ou em cores; pode virar feijoada, virado, tutu, tropeiro, caldinho, bolinho ou salada. Ele tem a preferência de sete entre 10 brasileiros, sejam eles homens, mulheres ou crianças. O feijão já foi homenageado em letras de músicas, tem a simpatia dos produtores rurais e a fidelidade dos consumidores, mas não conseguiu conquistar o respeito do governo na definição de uma política pública para seu plantio e comercialização.

Esses e outros temas serão debatidos em junho próximo (24 a 26) em Foz do Iguaçu, no Fórum Brasileiro do Feijão 2015, que está sendo organizado pelo Instituto Brasileiro do Feijão e Pulses (*) (Ibrafe). O evento vai reunir produtores, fornecedores de sementes e insumos, empacotadores, pesquisadores, exportadores, supermercados e consumidores.

“Queremos sensibilizar o governo brasileiro para a importância de uma política para o cultivo do feijão. Assim como essa cultura, o agronegócio de uma maneira geral, sofre com o descaso e a inoperância dos órgãos públicos diante da necessidade de uma política de preços mínimos que cubram efetivamente os custos de

produção e garantam mecanismos de comercialização justos”, diz Marcelo Eduardo Lüders, presidente do Ibrafe.

O Paraná é o maior produtor nacional de feijão contabilizando 25% da produção nacional. A safra 2014/2015, que soma a colheita da safra das águas e a segunda safra, está estimada pelo Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria da Agricultura e Abastecimento (Seab), em 739 mil toneladas, apesar de expressiva ficará 8% menor que a do período 2013/2014.

Além da redução no volume, essa safra traz uma nova informação para o mercado: o produtor está diversificando o plantio da leguminosa na tentativa de minimizar perdas e se prevenir das grandes oscilações de preços de mercado, causadas pela falta de uma política para o segmento. Segundo o técnico do Deral, Metódio Groscko, o produtor paranaense cultivava, por orientação técnica da Seab, 60% de feijão preto na primeira safra e 60% de feijão cariquinha na segunda safra o restante da produção era de feijão de cores. “Nessa safra a proporção mudou – 1ª safra 58% de feijão de cor e 42% de feijão preto e na 2ª safra – 72% de cor e 28% de preto”, informa.

Essa busca por novas variedades é uma alternativa defendida pelo Ibrafe e vai ser discutida também durante o Fórum Brasileiro de Feijão. “O instituto está empenhado em orientar o produtor a buscar alternativas de diversificação de plantio de outras variedades e buscar novos mercados importadores. Essa é uma forma de criar alternativas para comercializar a produção”, comenta Lüders.

Atualmente o Brasil exporta feijão para a Malásia, Indonésia, Vietnã, Índia, Paquistão, Europa e países árabes. O volume de exportação de feijão caupi ou em cores nos últimos cinco anos saltou de 10 mil toneladas para 65 mil toneladas em 2014 e segundo o Ibrafe as estimativas para esse ano é que fique em torno de 100 mil toneladas.

Segundo Lüders, a instituição está buscando convênios com empresas multinacionais, que atuam especificamente na Europa para criar um sistema de rastreabilidade para o feijão brasileiro e assim apresentar um novo diferencial de mercado. “A rastreabilidade é uma ferramenta de informação muito bem vista pelos consumidores da União Europeia. Temos que aproveitar esse diferencial e ganhar espaço frente aos concorrentes, a China e a Argentina”, argumenta.



Nova ferramenta

Todo este esforço é para subsidiar o produtor rural com um leque de opções de plantio para que ele não plante apenas a variedade cariocinha, que não tem mercado no exterior e também não fique refém dos preços mínimos que ao longo das últimas safras não tem coberto os custos de produção.

Durante o Fórum do Feijão também será lançado pelo instituto uma nova ferramenta de apoio ao produtor rural. Atualmente para comercializar sua produção o agricultor só tem uma base de preço – os que são praticados no bairro do Brás, em São Paulo. A partir de agosto o produtor poderá consultar no site do Ibrafe (<http://www.ibrafe.org.br>) os preços praticados em 240 centros de venda do país.

(*) O que são pulses?

Pulses, também conhecidos como leguminosas, são um grupo de 12 culturas que inclui feijões, ervilhas secas, grão-de-bico e lentilhas. Eles são ricos em proteínas, fibras e várias vitaminas, fornecem aminoácidos e são culturas saudáveis. São cada vez mais reconhecidos como base e de uma dieta saudável.

Pulses estão entre culturas mais sustentáveis que estão a disposição dos produtores. São necessários apenas 43 litros de água para produzir um quilograma de pulses, em comparação com 216 para a soja e 368 para o amendoim. Eles também contribuem para a qualidade do solo através da fixação de nitrogênio.

Hábitos de consumo

1 - Segundo dados do IBGE, o feijão está ao lado do arroz e do café, como um dos alimentos mais consumidos no Brasil. De acordo com estatísticas divulgadas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), de cada 10 brasileiros, sete consomem feijão diariamente, o que totaliza um consumo per capita de 19 quilos/ano.

2 - O Feijão é fonte de proteína vegetal e ferro. Seu consumo promove inúmeras vantagens ao organismo: queima de gordura e consequente perda de peso, controle do colesterol, fonte de energia e até mesmo estimulante sexual, entre outras.

3 - O Brasil é o maior produtor mundial de Feijão, produzindo cerca de 3,3 milhões de toneladas por ano. O queridinho do brasileiro é o feijão-carioca, mas, o feijão-preto é unânime em todo o país e o mais típico prato da culinária brasileira: a feijoada.

Milho Safrinha:

Governo não libera recursos para subvenção do seguro rural



Desde que começou a subvenção ao seguro do milho safrinha, pela primeira vez o governo federal não liberou recursos para a subvenção ao prêmio do seguro rural. Nos dois últimos anos os valores liberados para a subvenção do seguro desse produto foram: **2013 = R\$ 97,5 milhões / 2014 = R\$ 72,0 milhões**

A demanda para este ano está estimada em R\$ 58,5 milhões, sendo que aproximadamente 70% deste volume (R\$ 40,9 milhões) seria destinado ao Paraná.

O governo alega que não houve tempo hábil para o Comitê Gestor do Seguro Rural deliberar sobre o assunto antes do plantio; que agora a safra já foi plantada e a expectativa é de excelente produtividade. Dessa forma, entende que conceder a subvenção a posteriori significa apenas engordar o lucro das seguradoras.

Tem havido muita reclamação dos produtores e das seguradoras e a FAEP tem liderado os protestos baseados em que:

a) o governo não informou com antecedência que não subvencionaria o seguro do milho safrinha, e os produtores não podiam adivinhar como seria o clima. Assim, contrataram o seguro, pois o plantio ocorre de janeiro a abril;

b) no Paraná a cultura do milho safrinha é mais suscetível ao clima nos meses de junho e em julho, quando há riscos de geadas;

c) a taxa do prêmio do seguro do milho safrinha é uma das mais altas, situando-se numa média de 16,2%, dos quais o governo sempre subsidiou 60%;

d) as seguradoras estão descapitalizadas, pois o governo pagou somente R\$ 10 milhões (1,4%) dos R\$ 700 milhões contratados em 2014, sendo que elas pagaram sinistros de R\$ 1,2 bilhão nos últimos dois anos, inclusive de 2014;

e) o produtor não vai cancelar a apólice contratada, como sugeriu o MAPA, porque quer proteção contra as adversidades climáticas até a colheita. Além disso, como a maioria fez o seguro entre janeiro e março e já pagou os 40% do prêmio, o valor a ser ressarcido seria mínimo, em razão das seguradoras terem uma tabela para cancelamento. Essa tabela prevê desconto do período em que a apólice ficou vigente, descontando também o custo de corretagem;

f) levou-se 10 anos para criar a cultura do seguro rural no Brasil e as incertezas causadas pelas atitudes do governo, a partir de 2014 estão colocando em xeque a credibilidade do programa.

No Paraná há um programa estadual que complementa a subvenção ao prêmio paga pelo governo federal, mas neste ano o valor orçado para o milho safrinha foi de apenas R\$ 2 milhões, que acabaram logo nos primeiros dias do ano.



Nishikawa no Kochi Shinbun - O Jornal Kochi Shinbun, principal diário da província japonesa de Kochi publicou, em 30 de abril passado, uma entrevista com Jorge Nishikawa, o Jorginho, ex-presidente do Sindicato Rural de Apucarana. Jorginho, que viaja mais do que Boeing da Air France, esteve em Kochi (em 1999), e ficou fascinado com a ponte “Harimaya bashi”. Ele contou ao repórter que, junto com a comunidade japonesa de Apucarana, foi erguida um ponte assemelhada cercada por cerejeiras. Em junho, quando as cerejeiras florescem, é atração turística e de reportagens.

Jorge Nishikawa, direto do Japão, embora tenha sido visto fotografando o Alasca.



Periquito - Merouj Giacomassi Cavet flagrou em Morretes, plantada no coração da Mata Atlântica, no litoral paraense, esse periquito faturando sua laranjinha.

Merouj é de Curitiba.



Marca do JAA - As turmas do Programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) dos Municípios de Marumbi, Bourbonia (Distrito de Barbosa Ferraz) e Águas de Jurema (Distrito de Iretama) pesquisavam qual o boi mais pesado do pavilhão onde ocorria a capacitação. Surpresa geral, um dos animais trazia a marca “JAA”. O instrutor do SENAR-PR, Geremias Cilião, flagrou e mandou para cá.

Geremias Cilião - Instrutor SENAR JAA - Campo Mourão - PR.



Atração - Qualquer coisa doce costuma atrair as abelhas, mas não há registro do que faria o mesmo efeito sobre as borboletas. O autor não identificou de quem é a mão mas o flagrante é ótimo de:

Antonio Benedito Rigoto - Xambê - PR.

Rotulagem de hortícolas

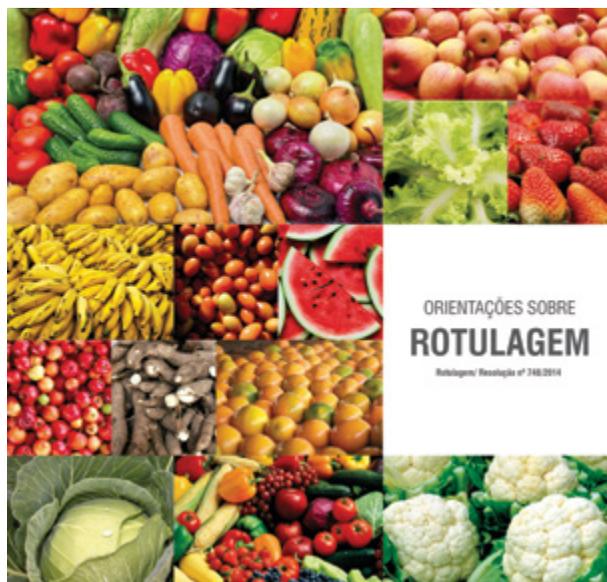
Os produtores paranaenses de hortaliças e frutas devem ficar atentos. A partir de 1º de julho vigora a Resolução número 748/2014 da Secretaria Estadual de Saúde, que regulamenta a rotulagem dos produtos hortícolas in natura a granel, ou embalados, comercializados em todo Estado

Após esta data, as Vigilâncias Sanitárias Municipais passarão 60 dias visitando e orientando os setores envolvidos para que adequem suas práticas à nova resolução. Após esse período, aqueles que não estiverem em conformidade com as novas regras poderão ser autuados e multados.

Inicialmente serão fiscalizados a partir de julho dez produtos: banana, cebola, cenoura couve-flor, laranja, maçã, morango, repolho, tomate e uva. A partir de 17 de dezembro deste ano, outros 11 produtos terão também que seguirem as normas de rotulagem: abacaxi, abobrinha, aipim, alface, batata, chuchu, goiaba, mamão, melancia, pepino e pimentão. Os demais produtos hortigranjeiros passarão a ter rotulagem no Estado a partir de 09 de junho de 2016.

Para orientar os produtores, o Sistema FAEP em parceria com Fetaep, Ceasa-PR e Emater, promoveu diversas oficinas com o

objetivo de informar e esclarecer dúvidas sobre a obrigatoriedade de rotulagem dos produtos hortícolas. A Federação também elaborou uma cartilha orientando como proceder com a rotulagem. O material pode ser acessado no site da FAEP. (rotulagem.sistemafaep.org.br).



Financiamentos rurais na faixa de fronteira

A Comissão de Agricultura da Câmara Federal aprovou nesta semana o projeto do deputado federal Alceu Moreira (PMDB/RS), que facilita o acesso a financiamentos contraídos em bancos privados de capital estrangeiro nos municípios da Faixa de Fronteira. Agora a proposta segue para a Comissão de Constituição e Justiça e, se aprovada, para o Senado.

O texto do projeto exclui a restrição às garantias, já que o entendimento atual, de 1979, é que bancos de capital externo não podem tomar posse das terras em caso de inadimplência sem a prévia autorização do Conselho de Defesa Nacional, por estarem na faixa que compreende 150 quilômetros de largura da fronteira terrestre do país.

De acordo com Alceu Moreira, a lei vigente é defasada, feita num período em que o Brasil vivia outro momento, assim como

a sua relação com os países vizinhos. “Não permitir que os produtores optem entre qual financiamento contrair, se público ou privado, se o banco tem capital nacional ou estrangeiro, é ir contra a competitividade e a realidade do setor rural, até porque cada instituição trabalha com taxas e propostas diferentes”, argumentou ainda o autor.



Retificação: Bom observador, o produtor de grãos (e nosso leitor) em Cornélio Procópio, Torquato Ducci constatou nosso erro na matéria “Senta Pua”, pg 15, da edição 1302. No texto com o título “Gripen NG, o novo caça da FAB” foi publicado que o governo brasileiro assinou a compra desse aviões “em outubro de 1914”. O correto é outubro de 2014. Em 1914 começou a Primeira Guerra Mundial e os aviões fizeram sua estreia em conflitos, mas eram teco-tecos em que os pilotos jogavam as bombas com as mãos na cabeça dos adversários.

“Plante seu Futuro” na Expoingá

Durante a realização da Expoingá (07 a 17 de maio) o Sindicato Rural de Maringá organizou o seminário de balanço regional da campanha “Plante seu Futuro”. A campanha tem como foco a difusão de conhecimentos e tecnologias de boas práticas agrícolas já validadas, que proporcionem incremento da rentabilidade com preservação ambiental. As ações do “Plante seu Futuro” levam em consideração as peculiaridades regionais e locais.

Estiveram presentes ao encontro: o diretor-financeiro da FAEP, João Luiz Rodrigues Biscaia, o secretário da Agricultura e Abastecimento do Paraná, Norberto Anacleto Ortigara, Chefe da regional da Seab em Maringá, Romualdo Faccin, o supervisor do SENAR-PR na regional de Mandaguaçu, Salvador José Morales Stefano, além de produtores rurais, técnicos e profissionais do setor.

Além do seminário, o sindicato realizou durante a Expoingá oito cursos com mais de 100 horas/aula. As mulheres também contaram com seu próprio evento dentro da feira, o IV Encontro Regional de Mulheres Rurais.



Campo Mourão: SENAR/PR - APAE

A Regional de Campo Mourão do SENAR-PR mantém parceria com a Educare Escola de Educação Infantil, Ensino Fundamental modalidade Educação Especial, do município de Mauá da Serra, desde 2010. Dos 60 alunos atendidos pela escola, um grupo de 15 jovens com 18 anos, participa dos cursos oferecidos pelo SENAR-PR. Já foram realizados 16 cursos na escola nas áreas de olericultura, jardinagem, culinária e artesanato.

“A maioria dos alunos é da área rural. Essa oportunidade que temos de oferecer cursos em atividades afins a rotina deles contribui muito para o desenvolvimento de cada um deles. Durante os cursos também temos a oportunidade de descobrir novas habilidades dos alunos”, comentou a assistente social da escola, Angélica Moreira da Silva.

Em média por ano são realizados quatro cursos do SENAR-PR na escola. A direção da APAE também permite a participação das mães nos cursos oferecidos.



CAMPINA DA LAGOA



Mecanização

O Sindicato Rural de Campina da Lagoa ofereceu o curso Trabalhador no Cultivo de Grãos e Oleaginosas - Plantio Direto - Mecanização para SPD, nos dias 16 e 17 de abril. Participaram 10 produtores rurais com o instrutor Jorge Luiz Dias Alves.

CIANORTE



Inclusão Digital / Colhedoras

O Sindicato Rural de Cianorte realizou os seguintes cursos em parceria com a Destilaria Melhoramentos S/A: De 05 a 07 de maio, Programa de Inclusão Digital – Excel. Participaram 10 trabalhadores com o instrutor Ricardo Camargo. De 20 de abril a 04 de maio e de 06 a 21 de maio dois cursos de Colhedoras Automotrizes – para 10 e 08 trabalhadores respectivamente. O instrutor foi Sinaldo Alves.

IBIPORÃ



Jardineiro

O Sindicato Rural de Ibioporã realizou nos dias 17, 22 e 24 de abril, o curso de Jardineiro - implementação e manutenção. A instrutora do grupo de 15 produtoras rurais foi Cássia Borghi.

SANTA IZABEL DO OESTE



Corte costura

Aconteceu em Santa Izabel do Oeste, município extensão de base do Sindicato Rural de Realeza o curso Artesanato de Tecidos - confecção básica de vestuário. O prefeito, Moacir Fiamoncini e a secretária municipal da Assistência Social, Alice Fiamoncini participaram do encerramento no dia 17 de abril. Cada turma teve 100 horas/aulas, ministradas pela instrutora Jucelina Isabel Viana.

SERTANÓPOLIS



Trabalho em altura

O Sindicato Rural de Sertanópolis realizou no dia 20 de março o curso Trabalhador na Segurança no Trabalho - NR 35- Trabalho em altura- atualização. Participaram sete trabalhadores rurais com o instrutor Guilherme Borotta de Campos.

JURANDA



Tratores

O Sindicato Rural de Juranda realizou no dia 06 de maio o curso Trabalhador na Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas - Operação de Implementos - Semeadora e Plantadeira. Participaram 12 trabalhadores rurais com o instrutor Mauro Moreira dos Santos.

RIBEIRÃO DO PINHAL



Mandioca

O Sindicato Rural de Ribeirão do Pinhal realizou nos dias 07 e 08 de abril o curso de Produção Artesanal de Alimentos, beneficiamento e transformação caseira de mandioca. As aulas aconteceram nas instalações do Centro de Referência em Assistência Social, com 13 participantes sob a orientação da instrutora Celeste de Oliveira Mello.

TIBAGI



Fumo

O Sindicato Rural de Tibagi em parceria com a empresa Souza Cruz, realizou dias 22 e 23 de fevereiro na localidade de Vasto Horizonte o curso de Trabalhador no Cultivo de Fumo - manejo conservacionista de solo. Participaram 11 produtores e trabalhadores rurais com o instrutor Dácio Antonio Benassi.

Uma simples foto



Se você tiver uma foto curiosa, expressiva, mande para publicação pelo email: imprensa@faep.com.br com seu nome e endereço.

A sucuri

Para caçar na água, a sucuri mergulha seu corpo, deixando apenas os olhos e as narinas a vista. Num bote rápido a sucuri ataca o animal que for beber água, morde o pescoço, a vítima debate-se, dá a impressão de que está puxando a sucuri para a margem. Mas é apenas a serpente que se encolhe um pouco para enlaçá-la, uma, duas vezes. Os ossos estalam, os órgãos internos são esmagados e a sucuri engole inteiro.



Coincidências?

O secretário de Lincoln chamava-se Kennedy. O secretário de Kennedy chamava-se Lincoln. Ambos os presidentes foram assassinados por sulistas. e sucedidos por sulistas. Ambos os sucessores chamavam-se Johnson: Andrew Johnson que sucedeu a Lincoln, nasceu em 1808. Lyndon Johnson que sucedeu a Kennedy, nasceu em 1908. John Wilkes Booth, que assassinou Lincoln, nasceu em 1839. Lee Harvey Oswald, que assassinou Kennedy, nasceu em 1939.

Booth saiu correndo de um teatro e foi apanhado num depósito/ Oswald saiu correndo de um depósito e foi apanhado num teatro. Booth e Oswald foram assassinados antes de seus julgamentos. Uma semana antes de Lincoln ser morto ele estava em Monroe, Maryland. Uma semana antes de Kennedy ser morto ele estava com Monroe, Marilyn. Lincoln foi morto na sala Ford, do teatro Kennedy... Kennedy foi morto num carro Ford, modelo Lincoln...

Haja cachaça

O Brasil consome quase toda a produção de cachaça – cerca de 1 bilhão e 300 milhões de litros/ano. Apenas 1% a 2% é exportado (2,5 milhões de litros). **A atividade envolve:**

- 40 mil produtores no Brasil
- 98% de pequenos e micro-empresários
- 600 mil empregos diretos e indiretos
- 11,5 litros de consumo de cachaça por ano por habitante
- R\$ 7 bilhões de movimento anual em sua cadeia produtiva
- 4 mil marcas de cachaça disputam mercado no Brasil
- 13 de setembro é o dia da cachaça.



Compare

Por ano, os Estados Unidos produzem em média 798,7 bilhões de kWh de energia gerada por 104 reatores atômicos. O Brasil tem dois: Angra I e Angra II. Em construção, Angra 3 tinha a estimativa de custos de R\$ 7,2 bilhões, em 2008; pulou para R\$ 10,4 bilhões, no final de 2010; em julho de 2013, de acordo com a Eletronuclear, superava os R\$ 13 bilhões; e, até 2018, ano de sua provável conclusão, devem alcançar R\$ 14,9 bilhões.



A quinta do planeta

A língua portuguesa é a quinta mais falada no mundo e a terceira do mundo ocidental, superada pelo inglês e pelo castelhano. Cerca de 250 milhões de pessoas no mundo falam português e o Brasil responde por pouco mais de 80% desse total. O português é oficial em Portugal, Ilha da Madeira, Arquipélago dos Açores, Brasil, Moçambique, Angola, Guiné-Bissau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, e é falado por uma restrita parcela da população em Macau, Goa (um Estado da Índia) e Timor Leste na Oceânia.



Cruz Vermelha

A Cruz Vermelha foi fundada em 1863 pelo suíço Jean Henri Dunant e sua sede fica em Genebra (Suíça). É desta central que parte toda organização e elaboração de planos, com a colaboração de governos, para colocar em prática as metas assistenciais. Por três vezes ganhou o prêmio Nobel da Paz nos anos de 1917, 1944 e 1963.



Repelente

Um saco cheio de água funciona como um excelente repelente, não apenas para moscas, mas contra qualquer inseto que voe. Isso acontece porque os bichinhos percebem o objeto como se ele fosse um espelho e mudam a trajetória de seu voo. Ao entrar em um lugar qualquer e toparem com o saco cheio d'água, a mosca vê sua imagem refletida no líquido. Por instinto ou susto, sai do ambiente.

Leia o texto abaixo e depois leia de baixo para cima:

Não te amo mais.
Estarei mentindo dizendo que
Ainda te quero como sempre quis.
Tenho certeza que
Nada foi em vão.
Sinto dentro de mim que
Você não significa nada.
Não poderia dizer jamais que
Alimento um grande amor.
Sinto cada vez mais que
Já te esqueci!
E jamais usarei a frase
Eu te amo!
Sinto, mas tenho que dizer a verdade
É tarde demais...

Sorriu? Cadeia

Dia 08 de julho, na Coreia do Norte, é proibido sorrir, levantar a voz, ingerir álcool ou demonstrar qualquer tipo de alegria. O decreto existe desde 1994, pela morte do Kim Il-sung, fundador do país e avô do atual ditador Kim Jong-un. O gordinho sinistro que comanda este país mais isolado do mundo, também proibiu o uso de biquíni. As mulheres são proibidas de mostrar o umbigo no país de Kim Jong-un.



VALE R\$ 537 MILHÕES

(ou 9.516.214 sacas de soja “no balcão”)



Que tal você colocar na parede da sala um quadro de Picasso, como esse da foto, com 114 x 156 centímetros? No início de maio, um anônimo comprou a obra, a mais cara já leiloadada na história por US\$ 179,3 milhões (cerca de R\$ 537 milhões).

As Mulheres de Argel foi leiloadada na casa Christie's, em Nova York, e teve o preço inicial de US\$ 140 milhões.

O leilão durou 11 minutos. O valor da tela foi US\$ 160 milhões, mas o preço final inclui a comissão, de cerca de 12%.

“A pintura a óleo faz um retrato vibrante e cubista de cortesãs nuas; ela faz parte de uma série de 15 obras criada pelo espanhol em 1954 e 1955 e designadas pelas letras A a O”, disseram especialistas. Seria também uma homenagem a Jacqueline, a última das mulheres de Picasso.

Fora dos circuitos de grandes leilões há o registro do quadro “Nafea Faa Ipoipo” (“Quando você vai se casar?”) da fase taitiana de Paul Gauguin, que foi adquirido em venda particular por um colecionador do Catar por US\$ 300 milhões. Uns R\$ 900 milhões. Não daria nem para começar o ajuste fiscal das quebradas finanças nacionais buscado pelo ministro Joaquim Levy.

A BBC de Londres calculou o que seria possível comprar com os US\$ 179,3 milhões. Vejamos:

Ferrari

Seria possível comprar 560 modelos Ferrari Berlinetta - cada uma ao valor de US\$ 320 mil, segundo o site The Car Connection.

Apartamento luxuoso no Leblon

O valor compra cerca de 17 apartamentos luxuosos de R\$ 30 milhões cada no Leblon, que possui um dos metros quadrados mais caros do Brasil.

Neymar

O valor conseguiria comprar quase dois Neymar: a polêmica transferência do atacante brasileiro para o Barcelona teria custado cerca de US\$ 96 milhões em valores atuais.

iPhone 6

Com esse montante, compra-se mais de 116 mil aparelhos iPhone 6 ao preço de R\$ 4.699 cada (cerca de US\$ 1.564).

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___
Em ___/___/___

Responsável

SISTEMA FAEP



SISTEMA FAEP/SENAR-PR

FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |
F: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124 | www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br
SENAR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |
F: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779 | www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

A versão digital deste informativo
está disponível no site:

sistemafaep.org.br